

O TEMPO E AS FORMAS **JÚLIO RESENDE**

ANOS 50

100

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO
DO PINTOR JÚLIO RESENDE
1917 | 2017



**MUSEU
INTERNACIONAL
ESCULTURA
CONTEMPORÂNEA**

*O TEMPO E
AS FORMAS*
**JÚLIO
RESENDE**
ANOS 50

100

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO
DO PINTOR JÚLIO RESENDE
1917 | 2017



MUSEU
INTERNACIONAL
ESCULTURA
CONTEMPORÂNEA

JOAQUIM BARBOSA FERREIRA COUTO
Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso

JOAQUIM BARBOSA FERREIRA COUTO
Mayor of Santo Tirso

translation
Laura Tallone

Este é um espaço de circunstância, de apresentação de uma exposição da autoria de um artista plástico cuja obra se encontra amplamente reconhecida nos meios académicos e muito apreciada nos meios artísticos. Pintor, ceramista e escultor, Júlio Resende possui uma vastíssima obra que permite revisitar a arte moderna e contemporânea portuguesa do século XX. Este reconhecimento encontrou na Câmara Municipal não só disponibilidade e interesse, mas, fundamentalmente, o reconhecimento de uma oportunidade de se associar à comemoração do centenário do nascimento do pintor, desenvolvida pela instituição da qual é patrono – A Fundação. O lugar do Desenho.

As obras expostas abrangem um amplo repertório e um arco temporal significativo que expressam e refletem a dinâmica da produção artística nacional nas décadas de cinquenta e sessenta do século passado, que constituiu um período de transição de grande relevância para a produção artística contemporânea. O critério de qualidade assumida na programação das exposições realizadas na sede do Museu de Escultura Contemporânea de Santo Tirso tem contribuído para o desenvolvimento e enraizamento de uma cultura de exigência. Hoje em dia, para qualquer munícipe a expressão artística contemporânea, se não é completamente inteligível, pelo menos já não é estranha e cada obra de arte é olhada como objeto signifiante, que para além de qualificar o quotidiano, merece o respeito que lhe é conferido pela sua natureza.

Congratulamo-nos com a iniciativa da Fundação do Lugar do Desenho e agradecemos a oportunidade proporcionada à Câmara Municipal de Santo Tirso de se associar a este momento de grande transcendência cultural que representa a celebração dos 100 anos do nascimento de Júlio Resende.

It is a great honour for the City to introduce this exhibition, featuring an artist whose work is widely acknowledged both by the academia and in art circles. Painter, ceramist and sculptor, Júlio Resende’s vast production allows us to revisit 20th-century modern and contemporary Portuguese art, a fact which not only has aroused the interest of the Santo Tirso Council, but, above all, represents an opportunity to participate in this artist’s centennial celebration organised by the Lugar do Desenho – Júlio Resende Foundation.

The pieces on display cover a wide variety of subject matters, as well as a significant timespan, showing the strength of Portuguese art production in the 1950s and 1960s – a transition period of great relevance for the country’s contemporary art. The quality standards followed in programming the activities carried out in the Santo Tirso Museum of Contemporary Sculpture have contributed to the development of a culture of excellence. Today, the local population, though perhaps not entirely able to interpret the artworks found throughout the city, is familiarised with contemporary art expressions, and every piece is regarded as a signifying artefact which not only enriches daily experiences, but is worthy of respect in view of its very nature.

We wish to congratulate the Lugar do Desenho Foundation for this initiative, as well to express our gratitude for the opportunity given to Santo Tirso to be a part of Júlio Resende’s centennial celebration – a moment of great cultural importance.

CELEBRAR E REPENSAR JÚLIO RESENDE NO CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO

LUGAR DO DESENHO

CELEBRATING AND REVISITING JÚLIO RESENDE ON THE 100TH ANNIVERSARY OF HIS BIRTH

LUGAR DO DESENHO

translation
Laura Tallone

Desde a sua criação, em 1993, e a inauguração das suas instalações, em 1997, que o Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende se dedica ao estudo, à preservação e à difusão do vasto acervo de desenhos que possui. Formada por mais de duas mil e quinhentas peças que o pintor reuniu ao longo da sua carreira e destinou à Fundação, a Coleção permite seguir o seu trajeto artístico, desde os tempos de formação aos de consagração. As atividades culturais e educativas que a Fundação tem desenvolvido estimulam uma leitura aberta do desenho e uma reflexão multidisciplinar sobre a sua prática.

Porque a experiência da viagem foi determinante na obra de Júlio Resende e porque estamos perante um artista que dedicou parte da sua vida às questões da divulgação e da receção da arte, é justo celebrar o seu nascimento, através de uma série de exposições em várias cidades portuguesas.

O programa de exposições temporárias, em que se integra esta iniciativa no Museu Internacional de Escultura Contemporânea, da Câmara Municipal de Santo Tirso, pretende divulgar a obra de Júlio Resende em lugares relacionados com o seu itinerário biográfico, com o trabalho aí produzido ou em cidades com uma programação cultural e artística atenta a momentos como o que este ano se celebra.

Os lugares nunca foram indiferentes a Júlio Resende, que neles soube colher a marca das suas comunidades e os sinais de um destino humano, cumprido nas atividades quotidianas e na relação telúrica e cósmica. A curiosidade face ao meio envolvente e a capacidade de sugerir a vivência dos sítios e a densidade da paisagem, exigiram exercícios formais e reinterpretações visuais que reúnem, ao valor documental, a dimensão plástica e estética. Na aparente fragilidade e no intimismo que execução e dimensão sugerem, reunidos a partir do pretexto do preto e branco, estes desenhos de 1950 a 1971 proporcionam uma visão abreviada das problemáticas que sempre mobilizaram o artista e revelam alguns dos traços mais significativos da sua produção.

Rever Júlio Resende é rever uma obra que resume a arte do século XX. É urgente repensá-la e reenquadrá-la na história da arte moderna e contemporânea. O centenário do nascimento do pintor é o momento certo para esta ação.

Though it opened its doors in 1997, the Lugar do Desenho - Júlio Resende Foundation was created in 1993. Since then, its activity has been focused on the study, conservation and dissemination of its vast collection. Made up of more than 2,500 pieces that the artist himself collected throughout his life and later donated to the Foundation, this estate allows for a comprehensive view of Resende's entire career, from his formative years to his rise to fame. The cultural and educational initiatives carried out by the Foundation encourage an open reading of the concept of drawing and the interdisciplinary debate about its practice.

As travelling was a crucial experience reflected on the work of Júlio Resende, who also devoted himself to such issues as the dissemination and reception of art, it is only natural to signal the 100th anniversary of his birth by means of a series of exhibitions in different Portuguese cities.

This programme of temporary exhibitions, which includes the present exhibit held in the Santo Tirso International Museum of Contemporary Sculpture, is intended as a way of disseminating Júlio Resende's oeuvre in places with a connection to his life or his work, or even in cities whose cultural and artistic initiatives are in tune with this type of event.

Júlio Resende was never indifferent to places and environments, where he could always read the traces left by their inhabitants and interpret them as the signs of a human destiny, fulfilled through daily activities as well as through teluric and cosmic relationships. Curiosity for the surrounding environment, and the capacity to suggest the experience of every place and the landscape's density demanded formal exercises and visual reinterpretations, which add a plastic and aesthetic dimension to their documentary value. Through the apparent delicate and intimistic quality suggested by the technique and size of these pieces, all sharing a monochromatic consistency, these drawings dated between 1950 and 1971 show a condensed view of the issues that caught Resende's attention, as well as the most representative characteristics of his production.

Júlio Resende's oeuvre sums up 20th-century art. It is therefore imperative to recontextualise it within the history of modern and contemporary art. The 100th anniversary of his birth is the right time to do it.

JÚLIO RESENDE. OUTROS LUGARES

ÁLVARO BRITO MOREIRA
Diretor do MMAP/MIEC

JÚLIO RESENDE. OTHER PLACES

ÁLVARO BRITO MOREIRA
Director of MMAP/MIEC

translation
Laura Tallone

A utilização da definição de património cultural e das situações jurídicas que se lhe adequam têm sofrido ao longo do tempo alterações significativas de sentido - o que era considerado património ontem poderá não o ser hoje ou deixar de vir a ser amanhã, tal como o que ontem não era tido nesse conceito pode hoje nele estar incluído ou vir a sê-lo no futuro.¹ Neste contexto, o papel desempenhado pelas instituições cuja missão consiste na sua preservação, em que se enquadra a Fundação - O lugar do Desenho -, reveste-se da maior relevância cultural, na medida em que constituem a garantia da salvaguarda, estudo e divulgação de acervos da maior relevância para a história da cultura portuguesa, neste caso, de arte moderna e contemporânea.

A investigação e divulgação desse espólio conduz não só ao aprofundamento do conhecimento da produção intelectual do autor, e dos efeitos refletidos na contemporaneidade, como permite perceber o carácter dinâmico da história, na medida em que a sua reavaliação leva a que experiências fundamentais da temporalidade humana, uma vez questionadas, se transformem numa narrativa fundadora, constituindo um discurso que, a cada atualização, configura novas percepções do passado, do presente e do futuro. Neste sentido, a presente exposição reveste-se de um valor inalienável, onde se consolidam identidades - “lugares de memória” -, de função integradora e identitária que sabemos não terem sido indiferentes a Júlio Resende, que neles percebeu os sinais de um traço existencial, refletido nas rotinas diárias e na relação seminal do homem com a terra, que nos permite fundar uma energia projetiva, a partir da qual se interpela o presente e projeta o futuro.

A seleção de desenhos que agora se apresenta, maioritariamente datados do final da década de cinquenta do século XX, cuja redução cromática à referência mínima do preto e branco enfatiza a harmonização do real com o abstrato, proporcionando uma visão mais depurada e impressiva das problemáticas conceptuais que sempre inquietaram o artista e revelam alguns dos traços mais significativos da sua produção, nomeadamente da representação figurativa onde as formas, através de uma forte depuração da composição, de filiação minimalista, assumem uma métrica poética, na procura de uma dimensão metafórica que se estrutura numa linguagem estética que reflete um sistema no qual o desenho é, fundamentalmente, a expressão de uma representação simbólica.

The definition of “cultural heritage” as well as the applicable cultural property law have changed significantly throughout time - *that which used to be considered heritage in the past may no longer be taken as such today or in the future; by the same token, what yesterday was not understood as heritage may come to be included within that definition today or tomorrow.* As a consequence, the role played by the institutions in charge of protecting cultural property, such as the O lugar do Desenho - Júlio Resende Foundation is particularly significant, as they ensure the conservation, study and dissemination of a relevant estate for the history of Portuguese culture, particularly modern and contemporary Portuguese art.

The study and dissemination of the Foundation’s collection leads not only to a better and deeper insight of Júlio Resende’s production and his influence on contemporary art, but allows the viewer to perceive and experience the mutable nature of history, which, when revisited, makes the fundamental experiences of human temporality be questioned and then turned into a seminal narrative, building up a discourse that is constantly being updated and therefore shaped as new perceptions of past, present and future. Within this context, this exhibition has the undeniable property of consolidating identities as “loci of memory”, whose unifying and centralising power was not lost to Resende, who took those signs as existential traits, reflected in daily routines, as well as in man’s close relationship to the land. Thus, a foundational energy may radiate from a point in which the present is questioned and the future mapped out.

Most of them made in the late 1950s, the drawings selected for this exhibition are chromatically reduced to a minimal expression of black and white, thus stressing the harmonious relationship between figurative and abstract expressions, and providing a more refined and impressive view of the conceptual issues that had always concerned Resende. They also show some of the most relevant features of the artist’s oeuvre, namely figurative representation in which shapes, through a highly distilled, almost minimalistic, composition, have a poetic metric in search of a metaphoric dimension structured around an aesthetic discourse reflecting a *system*. In this system, drawing is essentially an expression of symbolic representation.

¹Antonieta Vera de Sousa, *A Evolução do Conceito de Património e das Normas Legais*, 2007 in http://adepa-alcobaca.org/patrimonio_2.html

O TEMPO E AS FORMAS. JÚLIO RESENDE, ANOS 50

LAURA CASTRO
Universidade Católica Portuguesa

TIME AND SHAPES. JÚLIO RESENDE, 1950s

LAURA CASTRO
Universidade Católica Portuguesa

translation
Laura Tallone

SOBRE ESTE MOMENTO

Que estranha voz, única, fala à sua [obra] por volta de 50, e à terra alentejana, essa terra da infinitude – desde Bernardim? [...] Penso que a Resende, o que o Alentejo revelou, foi sobretudo o espectro do tempo e da lonjura. Da raça antiga dos homens, escurecida de séculos, as suas figuras trazem agora um sinal angustiante de ermo e eternidade. Vêm de longe, infatigavelmente, e, todavia, sabemos que a sua marcha não leva a lado nenhum, é uma marcha sem fim e sem destino. [...]

Ao contrário, porém, de outros pintores nocturnos, de um Rembrandt, de um Goya, mesmo de um Rouault, em que a força dir-se-ia imperar do lado da fatalidade, na obra de Resende essa força incidia do lado da vontade: Resende impõe à noite uma estrutura. [...]

No entanto, a ambição de Resende não é a de dominar a face externa das coisas, mas o seu lado obscuro, esse onde se escuta e se reflecte a iniciação nocturna do homem. Resende raro é um paisagista; e quando o é [...] a presença humana que se ergue da paisagem tem sempre o indizível do alarme e da sombra.

Vergílio Ferreira, 1957

SOBRE ESTAS FORMAS

São obras de contorno bem definido e a linha recta e as angulosidades são determinantes. Umas, as primeiras, quer no estabelecimento das figuras, quer na organização do espaço. E ainda na resolução dos esquemas compositivos. As outras no desenho dos motivos. [Obra] muito pensada. Sólida, estruturada, densa, compacta. Estática, fixada, cristalizada. [...] São verdadeiros arquétipos as soluções de Resende ao tempo. Como em poucos casos na pintura portuguesa do século XX, estas formas investem-se de um carácter de imagens cidéticas, cuja presença tem o impacto de um sólido mundo onde a resistência é, não apenas associável à resistência dos minerais e dos blocos, mas também à resistência moral do homem que se mantém firme e solidário. Impenetrável à dissolução do carácter. Adquire assim uma feição granítica que, por ser metafórica, não deixa de ser emblemática. As arestas separam umas vezes mas outras unem, e reúnem. Nos últimos anos desta fase, o artista decide-se por um tratamento da figura humana mais escultórico. As figuras de Henry Moore não deixam de vir à memória [...].

ABOUT THIS TIME

What strange, unique voice spoke to him around the 1950s, and to the lands of the Alentejo – that realm of infinitude since the times of Bernardim Ribeiro? [...] I think that what the Alentejo revealed to Resende was, above all, the spectrum of time and of expanse. Belonging to the race of ancient men, darkened by the passage of the centuries, Resende's figures now carry a distressing sign of isolation and eternity. They come from afar, unrelenting, but we know that their march leads nowhere – they are trudging along endlessly and aimlessly [...]

Unlike the work of other nocturnal painters, like Rembrandt, Goya, or even Rouault, whose strength lies on the inevitability of fate, in Resende's oeuvre that strength may be found in human will – Resende gives night a structure. [...]

Resende's ambition, however, was not to capture the outer side of things, but their dark recesses, where Man's nocturnal initiation is heard and reflected. Resende is rarely a landscapist, and when he is [...], the human presence amidst that landscape always has the unspeakable quality of anxiety and of darkness.

Vergílio Ferreira, 1957

ABOUT THESE SHAPES

The paintings have well-defined contours and resolute straight lines and angles. The former outline the figures and organise space, as well as work out the compositional plane. The latter are used as motif designs. A deeply thought [oeuvre]. Solid, structured, dense, compact. Static, fixed, crystallised. Resende offered truly archetypal solutions at the time. As in very few cases in 20th-century Portuguese painting, these shapes look like images of cidetic nature, whose presence have an impact as of a solid world in which resistance is not only associated to the hardness of minerals and rocks, but also to the moral resilience of men who stay strong and united. Impervious to the dissolution of character. Those men show a granitic countenance, which is as metaphoric as it is emblematic. Edges may tear apart as well as join and bring together. In the last years of this period, Resende chooses a more sculptural treatment of the human body. Henry Moore's figures inevitably come to mind [...].

Linha, volume, composição pautaram-se até aqui por uma tentação de cunho construtivista. Mas é um construtivismo mitigado e que não se constitui em fim. Mas o senso matérico [...] as texturações aparentam-no com uma linhagem expressionista.

Joaquim Matos Chaves, 1989

SOBRE O TEMPO HISTÓRICO

A década de 50 corresponde a um período de afirmação de Júlio Resende. É nessa altura que realiza uma importante exposição na Galeria de Março, em 1953. Do I Salão dos Artistas de Hoje, realizado em 1956, Júlio Resende fez parte da comissão organizadora com Fernando Azevedo, Joaquim Rodrigo, José Júlio, Nuno San-Payo e René Bertholo. A obra intitulada “Sobre a Areia”, valeu-lhe o prémio do Salão, manifestando uma grande solidez e construção, aliando uma zona superior, de estruturas rectangulares, a uma zona inferior de estruturas triangulares, o que resultou numa conciliação das duas malhas plásticas que haviam caracterizado duas fases da sua pintura. Ao mesmo tempo, a redução plástica do referente e a sua anulação em face do jogo da pintura envolve a *conciliação* do real com o abstracto.

O prémio recuperava uma querela antiga, a que opunha a arte figurativa à arte não figurativa. Sobre ela Resende afirmava: “A minha posição em face do problema tão debatido – arte figurativa e não figurativa – é prudente. Eu me explico: em boa verdade não posso deixar de admitir toda a obra que revele sinceridade, traduza a época e provoque emoção, que o mesmo é dizer, possua essência humana!” (*Estrada Larga*, 2, Porto: Porto Editora, 1959). Em entrevista dada em 1957, o pintor não se escusara a declarar: “A minha pintura não deve ser considerada abstracta, pois parto sempre de objectos, de figuras, para extrair deles valores plásticos” (*O Primeiro de Janeiro*, 24 Abril 1957). Uma das tomadas de posição mais interessantes, neste contexto, que se adapta ao caso particular de Resende, é a de Jorge de Sena: “As tendências... que eu gostaria de classificar em: abstraccionismo, não-figurativismo, surrealismo, realismo social... – parece-me que valerão o que valerem as personalidades que delas dispararem individualmente.” (*Estrada Larga*, 2).

No ano de 1957 Resende participava na I Exposição de Artes Plásticas da FCG, na qual obtinha o 2º Prémio Pintura que, segundo Adriano de Gusmão “foi muito merecidamente atribuído a Júlio Resende [pela]

Line, volume and composition have been seduced by constructivist trends. But Resende’s is a moderate constructivism, not rising as an end in itself. The soul of his materials and textures, in fact, are rooted in expressionism.

Joaquim Matos Chaves, 1989

ABOUT HISTORIC TIME

The 1950s represented the rise of Júlio Resende’s career. In 1953, an important exhibition was held in Galeria de Março, and in 1956, he was a member, along with Fernando Azevedo, Joaquim Rodrigo, José Júlio, Nuno San-Payo and René Bertholo, of the organising board of the first *Salão dos Artistas de Hoje*. His piece *Sobre a Areia* (On Sand), earned him the first prize, as it showed a full-fledged sense of construction by associating rectangular and triangular shapes located, respectively, in the upper and lower areas of the painting, thus bringing together two plastic configurations that had characterised two phases of his work. In addition, the plastic reduction of the referent and its consequent effacement through the manipulation of painting involved a *conciliation* of the real and abstract planes.

Resende’s award rekindled an old dispute between the supporters of figurative and of non figurative art. His own position «about such a debate – figurative and non figurative art – is one of caution. Let me explain: to be honest, I cannot but welcome any work that shows truthfulness, represents its own times and elicits emotion; which is the same as saying that it must have a foothold in human essence!» (*Estrada Larga*, 2, Porto: Porto Editora, 1959). In a 1957 interview, he was straightforward: «my painting should not be considered abstract, as I always start from objects and figures, in which I find plastic properties» (*O Primeiro de Janeiro*, 24 April 1957). One of the most interesting opinions in this respect, which may also be applied to Resende, was that of writer Jorge de Sena: «art movements [...], which I would like to classify as Abstractionism, Figurativism, Non-figurativism, Surrealism, Social realism [...] are, in my view, only as worthy as the individual personalities who practise them» (*Estrada Larga*, 2).

In 1957, Júlio Resende was featured in the First Plastic Arts Exhibition held by the Calouste Gulbenkian Foundation, in which he was the recipient of the 2nd

sua extraordinária qualidade de pintor [...] dentro da exploração de tendências abstractas [...] pela profundidade e qualidade da sua matéria pictural, alcançando uma escala de monumentalidade denunciadora da sua força interior” (*Diário de Notícias*, 12 Dezembro, 1957).

A década de 50 também assinala a internacionalização da obra de Júlio Resende através da sua presença nas I e IV Bienais de S. Paulo, em 1951 e 1957, e na Exposição Internacional de Bruxelas, em 1958. Em relação à primeira exposição, foi-lhe atribuído o Prémio Especial. Em relação à segunda, procurou a revista *Panorama* (3ª série, 6, 1957) dar a legítima justificação da representação portuguesa, como porta-voz que era, da vertente mais oficial que o SNI assumia. A “embaixada do espírito”, como era chamado o grupo de artistas escolhido, era constituída por Carlos Botelho, Fernando Lanhas, Fernando Azevedo, Joaquim Rodrigo, Vespeira, José Júlio, Nikias Skapinakis, Hogan e Júlio Resende. Procurava-se assim dar uma amostra das diversas tendências da pintura portuguesa. Entre os extremos, estava Resende, apresentando “Barraca”, composição estruturada em rectângulos de ângulos encurvados, de diferentes tamanhos, equilibrando o que pode ser fundo e o que ainda se entrevê como motivo figurado.

Laura Castro, 2010

painting prize. According to critic Adriano de Gusmão, this award «was deservedly given to Júlio Resende [due to] his extraordinary merits as a painter [...] and his exploration of abstract trends [...] as well as to the depth and quality of his subject matters, whose monumental scale are revealing of the inner strength of his work» (*Diário de Notícias*, 12 December, 1957).

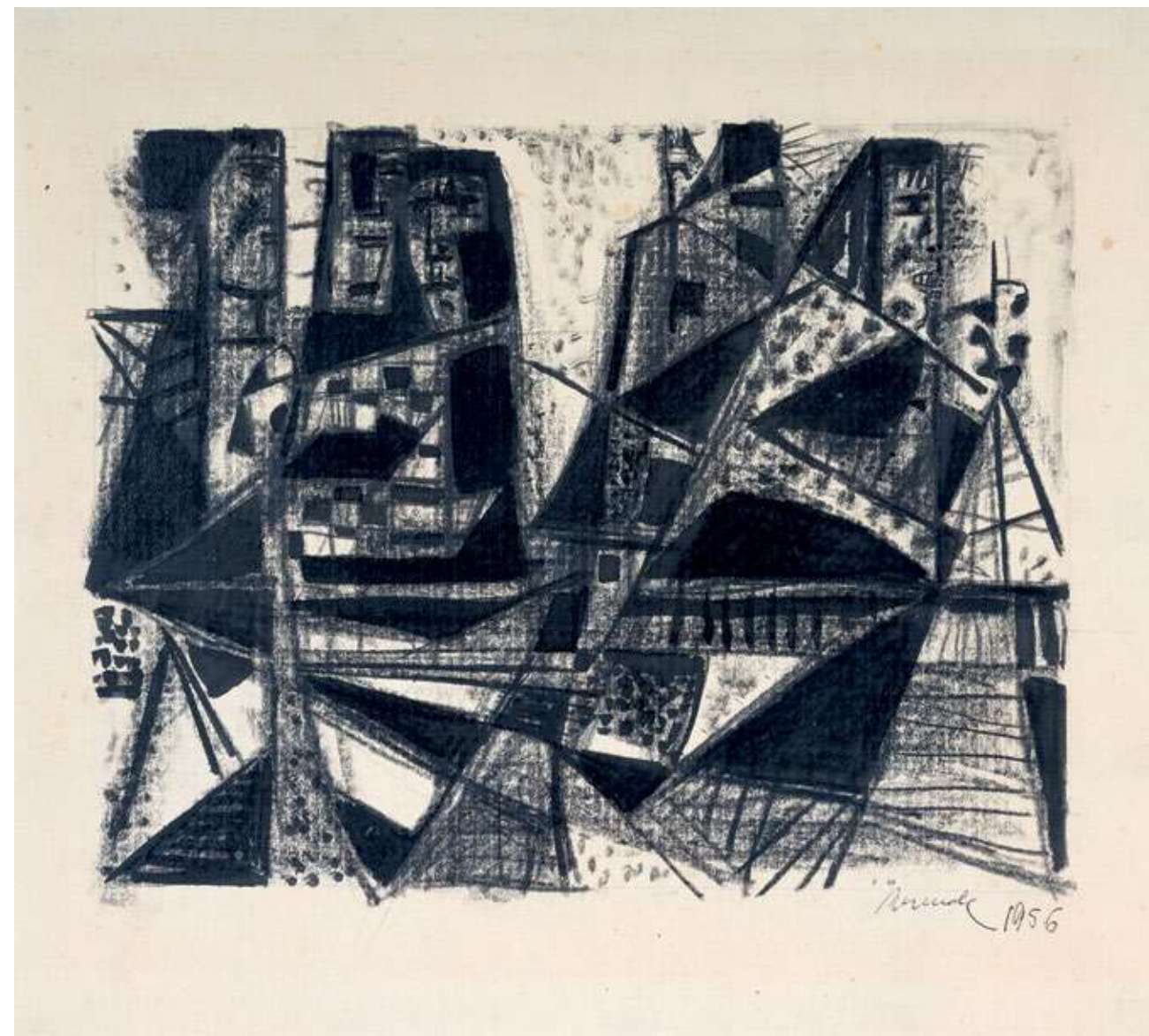
The 1950s was also the decade when Julio Resende’s work became known internationally, through his participation in the 1st and 4th São Paulo Biennales, in 1951 and 1957, as well as in the Brussels World Expo, held in 1958. In the 1951 Biennale, he obtained the Special Award. In what concerns the 1958 Biennale, *Panorama* magazine (3rd series, 6, 1957) – a channel for the official discourse of state propaganda – made it its job to give legitimacy to the Portuguese delegation. This “spiritual embassy”, as the group of selected artists was called, was made up of Carlos Botelho, Fernando Lanhas, Fernando Azevedo, Joaquim Rodrigo, Vespeira, José Júlio, Nikias Skapinakis, Hogan and Júlio Resende. The aim was to show the entire range of different trends found in Portuguese painting. Somewhere between the two ends was Resende’s *Barraca* (Shack), a composition structured by means of different-size rectangles with rounded angles, establishing a balance between that which may be taken as the background and the apparently figurative subject.

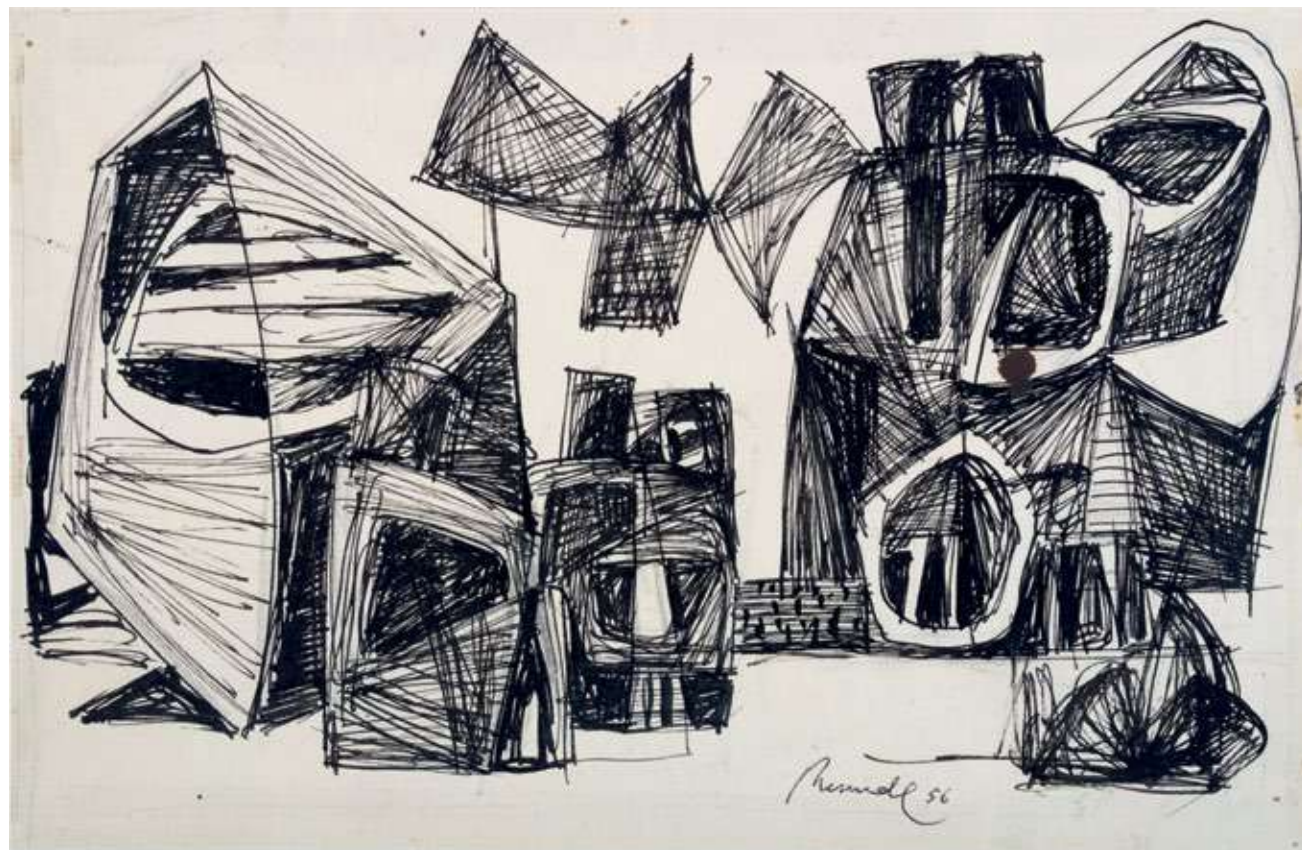
Laura Castro, 2010

*O TEMPO E
AS FORMAS*

*TIME AND
SHAPES*



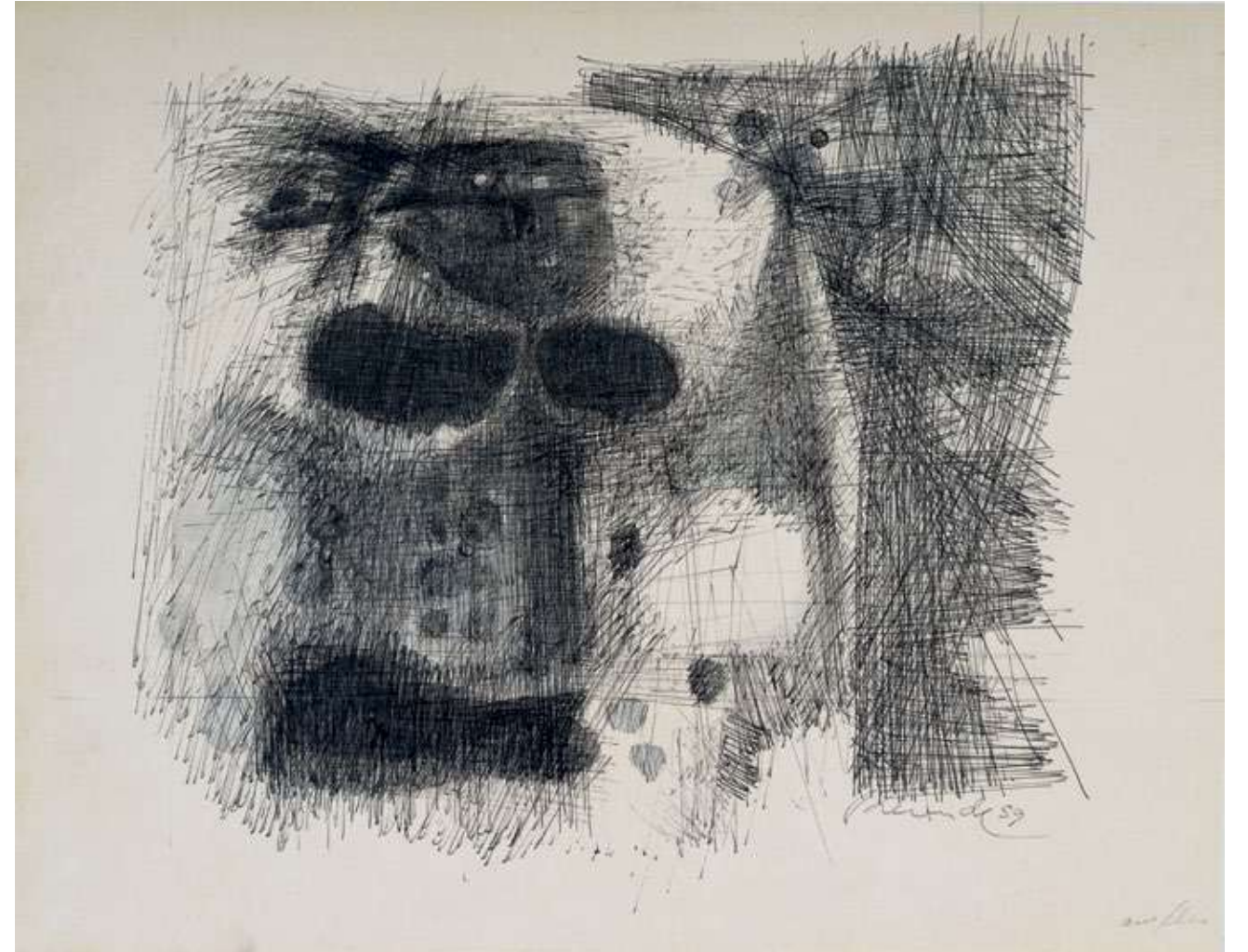
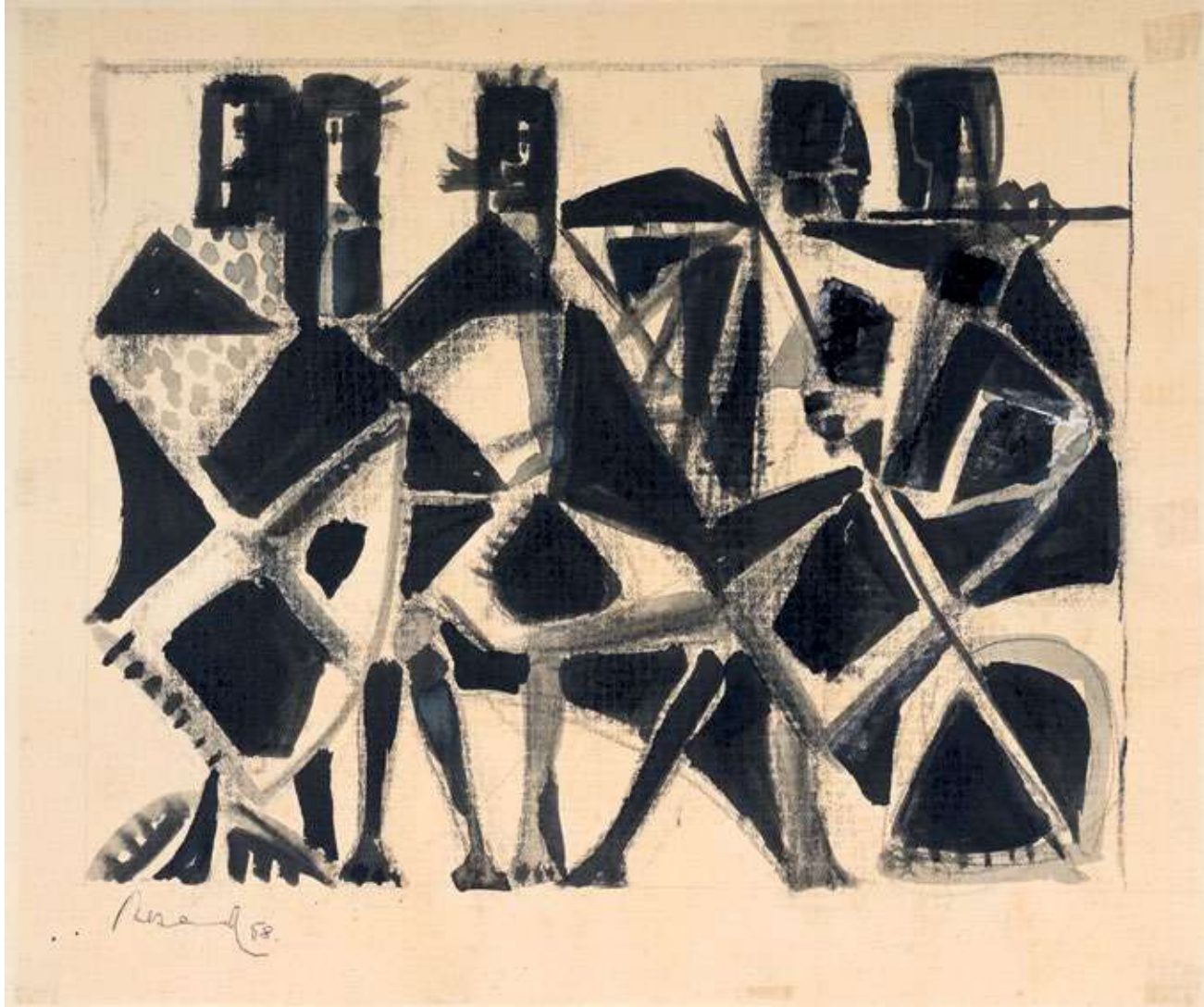




















S/ título | Untitled
1950
Tinta da china | India ink
15,5 x 21,5 cm



Alentejo
1950
Técnica mista | Mixed technique
16,0 x 19,0 cm



S/ título | Untitled
1956
Monotipia | Monotype print
46,5 x 37,0 cm



S/ título | Untitled
1957
Tinta da china | India ink
25,3 x 17,8 cm



S/ título | Untitled
1954
Tinta da china | India ink
18,6 x 23,3 cm



S/ título | Untitled
1956
Caneta de feltro | Felt-tip pen
30,5 x 33,5 cm



S/ título | Untitled
1958
Caneta de feltro e tinta da china | Felt-tip pen and India ink
27,5 x 32,8 cm



S/ título | Untitled
1959
Pena de tinta da china | India ink quill
31,5 x 25,0 cm



S/ título | Untitled
1956
Tinta da china | India ink
13,5 x 20,5 cm



S/ título | Untitled
1956
Tinta da china | India ink
22,7 x 30,6 cm



S/ título | Untitled
1959
Pena de tinta da china | India ink quill
50,1 x 64,7 cm



Homem e touro | Man and Bull
1959
Caneta e tinta da china | Pen and India ink
65,0 x 50,0 cm



S/ título | Untitled
1956
Técnica mista | Mixed technique
27,5 x 34,5 cm



S/ título | Untitled
1956
Monotipia | Monotype print
23,2 x 32,0 cm



Sargaço | Kelp
1959
Caneta e tinta da china | Pen and India ink
65,0 x 50,0 cm



Homem com rede | Man with Net
1971
Caneta e tinta da china | Pen and India ink
65,0 x 50,0 cm



S/ título | Untitled
1956
Monotipia | Monotype print
32,0 x 41,0 cm



Mulher com criança | Woman with child
1956
Prova de gravura | Engraving
37,0 x 25,5 cm



Oleiros | Potters
1971
Caneta e tinta da china | Pen and India ink
65,0 x 50,0 cm



Auto retrato | Self-portrait
2000
Aguarela | Watercolour
111,5 x 81,5 cm

BIOGRAFIA

BIO NOTE



JÚLIO RESENDE (1917-2011) natural do Porto, é autor de uma obra de pintura vastíssima, desenvolvida entre os anos 30 do século XX e a primeira década do século XXI. Concluiu a formação em Pintura, no ano de 1945, na Escola de Belas Artes do Porto, onde seria docente entre 1958 e 1987.

Realizou inúmeras exposições no país e no estrangeiro, tendo iniciado, em 1934, a participação em exposições coletivas, e um trajeto individual em 1943. Ao longo da sua carreira, foi distinguido com relevantes prémios: Prémio Armando Basto (1945), Amadeo Sousa Cardoso (1949), António Carneiro (1953), todos atribuídos pelo SNI; Prémio do Salão dos Artistas de Hoje (1956); Prémio Especial na Bienal de S. Paulo (1951); Menção Honrosa na 5ª Bienal de S. Paulo e 2º Prémio Pintura na I Exposição de Artes Plásticas FCG (1957); Prémio AICA - SEC (1984); Prémio Aquisição 1987 da Academia Nacional de Belas Artes (1988); Prémio de Artes Casino da Póvoa (2008).

Realizou obra pública com trabalhos executados em técnicas que vão da cerâmica ao fresco, do vitral à tapeçaria, instalados em espaços do norte ao sul de Portugal. Ilustrou obras literárias, nomeadamente para a infância, realizou cenários e figurinos para teatro, bailado e espetáculos de grande impacto. Sobre a sua produção debruçaram-se os principais críticos e historiadores de arte portugueses, mas também importantes escritores e poetas.

A criação do Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende foi um dos principais projetos a que se dedicou a partir da década final do século XX e primeira década do século XXI. Projetada pelo arquiteto José Carlos Loureiro, foi inaugurada em 1997, na margem do Douro, em Gondomar, junto à casa-atelier do artista, da autoria do mesmo arquiteto.

Em 1947 instala-se em Paris. Viajou por França, Bélgica, Holanda, Inglaterra e Itália. Na capital francesa frequentou o atelier de Untersteller, na Escola de Belas Artes de Paris, e a Academia Grande Chaumière, como discípulo de Othon Friesz. Sob a orientação de Duco de la Aix aprendeu a técnica do fresco. Realizou apontamentos do natural - paisagem e figuras - e numerosas cópias no Museu do Louvre. Conviveu com artistas estrangeiros, particularmente com Mabel Gardner, o escultor Zadkine, o pintor checoslovaco Frantisek Emler e o norueguês Oddvard Straume. Estas ligações determinariam a realização de exposições nos países nórdicos e o intercâmbio com esses artistas. Promoveu, por exemplo, em 1957 uma

Born in Oporto, **JÚLIO RESENDE** (1917-2011) has a vast body of work, produced between the 1930s and the first decade of the 21st century. In 1945, he graduated as a painter from the Porto School of Fine Arts, where he also lectured from 1958 to 1987.

Featured in countless exhibitions in Portugal and abroad, he first participated in a group exhibition in 1934, whereas his first one-man show was held in 1943. Throughout his career, Resende was distinguished with a number of awards, such as the Armando Basto (1945), Amadeo Sousa Cardoso (1949) and António Carneiro (1953) Awards of the Portuguese National Intelligence and Culture Secretariat, as well as the First Prize of Salão dos Artistas de Hoje (1956), the Special Award of the 1951 São Paulo Biennale, Special Mention at the 5th São Paulo Biennale, 2nd Painting Prize at the 1st FCG Plastic Arts Exoi (FCG), AICA - SEC Award (1984), the 1987 Acquisition Award by the Portuguese Academy of Fine Arts, the Casino da Póvoa Arts Prize (2008), among others.

Resende's public art production employed diverse techniques, from ceramics to fresco, stained glass and tapestry, found all over Portugal. He also illustrated literary works, particularly children's books, and was responsible for the set and costume designs of theatre plays, ballet and other important stage productions. His oeuvre has earned the attention of Portuguese main critics and art historians, as well as of major writers and poets.

The Lugar do Desenho - Júlio Resende Foundation was one of the main projects to which he devoted himself between the late 1990s and the first years of the 21st century. Designed by José Carlos Loureiro, the building opened its doors in 1997. It is located next to the artist's home and studio (designed by the same architect), by the river Douro in Gondomar.

In 1947 Júlio Resende made his home in Paris, where he attended Untersteller's atelier at the Paris School of Fine Arts, as well as the Grande Chaumière Academy, where he was coached by Othon Friesz. He learned the fresco technique from Duco de la Aix. In that period he made a number of drawings of landscapes and human figures, as well as copied some pieces found at the Louvre Museum. He travelled through France, Belgium, the Netherlands, England and Italy, and met several foreign artists, such as Mabel Gardner, sculptor Zadkine, Czech painter Frantisek Emler and Norwegian Oddvard Straume. These connections eventually led to

exposição de artistas portugueses em Oslo e Helsínquia. Nos anos de 1949/50 foi professor na pequena escola de cerâmica em Viana do Alentejo, Alentejo, período em que privou com o escritor Vergílio Ferreira e com os artistas Júlio e Charrua. Nos anos 50 promoveu, em Portugal, as Missões Internacionais de Arte, para as quais eram convidados artistas estrangeiros em diálogo com artistas portugueses. Em 1954 leciona na Escola Secundária da Póvoa de Varzim e em 1955 promove a segunda “Missão Internacional de Arte”, naquela localidade.

Júlio Resende viria igualmente a tornar-se Membro da Academia Real das Ciências, Letras e Belas-Artes Belgas, tendo feito uma conferência neste enquadramento, em Bruxelas, em 1972. Em 1970 seria responsável pela orientação visual e estética do Espectáculo de Portugal na “Exposição Mundial de Osaka”, momento relevante da sua presença no estrangeiro. Nos anos 90, reforça a articulação com os países de língua portuguesa ou de influência portuguesa, tendo sido promovidas pela Fundação Júlio Resende, diversas estadias artísticas em Moçambique, Cabo Verde e Goa que resultaram em exposições nesses países e na publicação dos respetivos catálogos.

Faleceu aos 93 anos de idade, a 21 de setembro de 2011, na sua casa em Valbom, Gondomar.

exhibitions organised in Scandinavian countries and artist exchanges, such as an exhibition featuring Portuguese artists held in Oslo and Helsinki in 1957. In 1949/50 he was a teacher at a small ceramics school in Viana do Alentejo, south Portugal, and met writer Vergílio Ferreira and artists Júlio and Charrua. In the 1950s, Resende promoted the “International Art Missions”, through which several foreign artists were invited to Portugal and came in touch with Portuguese artists. In 1954 he taught at a high school in Póvoa de Varzim, where he organised the second “International Art Mission” in 1955.

Resende became a member of the Royal Academy of Science, Letters and Fine Arts of Belgium and delivered his inaugural speech in 1972. In 1970 he was in charge of the visual and aesthetic supervision of the Portuguese stand at the Osaka World Fair. In the 1990s, he strengthened the ties with Portuguese-speaking countries, as the Júlio Resende Foundation organised a number of artists’ residencies in Mozambique, Cape Verde and Goa, which led to a number of exhibits in those countries and to the publication of their respective catalogues.

He died at the age of 93, on 21 September 2011, in his home in Valbom, Gondomar.

FICHA TÉCNICA

CREDITS

organização | organisation



apoio institucional | institutional support



mecenas | patrons



com o apoio de | supported by



seguros | insurance



EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

título title	O Tempo e as Formas – Júlio Resende, anos 50 Centenário do Nascimento do Pintor Júlio Resende 1917/2017
data date	07.12.2017 – 25.02.2018
local place	Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso
organização organisation	Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende
curador curator	Álvaro Moreira
secretariado secretariat	Cecília Moreira
montagem set up	Vitor Costa Álvaro Moreira Helena Gomes Rogério Alves Rosário Melo Sílvia Costa Sofia Carneiro Tânia Pereira João Pedro Vitor Pereira Carla Martins
design de comunicação communication design	Studio WABA
seguros insurance	Hiscox, Seguros de Arte

MUSEU INTERNACIONAL DE ESCULTURA DE SANTO TIRSO
Avenida Unisco Godiniz 100, 4780-366 Santo Tirso Portugal
N 41° 20’ 39.2’’ W 8° 28’ 20.4’’

miec.cm-stirso.pt
(+351) 252 830 410
museus@cm-stirso.pt

CATÁLOGO | CATALOGUE

título title	O Tempo e as Formas – Júlio Resende, anos 50 Centenário do Nascimento do Pintor Júlio Resende 1917/2017
textos texts	Joaquim Couto Álvaro Moreira Laura Castro
fotografia photo credit	©AL Acervo documental Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende Documental estate of Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende
design gráfico graphic design	Studio WABA
tradução translation	Laura Tallone
revisão proofreading	Sofia Carneiro e Tânia Pereira
edição publisher	Câmara Municipal de Santo Tirso Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende
morada address	Rua Pintor Júlio Resende, 105 4420–534 Valbom Gondomar www.lugardodesenho.org
impressão printing	NORPRINT – A casa do livro
tiragem print run	400
local e data de edição place & date of publication	Santo Tirso, 2017
ISBN	978-972-8180-62-1
depósito legal legal deposit	435139/17

© Lugar do Desenho e autores
© Câmara Municipal de Santo Tirso e autores
© Obras produzidas por Júlio Resende

© Lugar do Desenho and authors
© Câmara Municipal de Santo Tirso and authors
© Pieces produced by Júlio Resende

